

## AS REDES SOCIAIS E A POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO: ENSINANDO A PESQUISAR POR MEIO DO YOUTUBE

**GABRIELA CORRÊA RODRÍGUEZ<sup>1</sup>; CÉSAR AUGUSTO FERRARI MARTINEZ<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gabrielarodriguez.geo@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – cesartmartinez@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O mundo sofreu grandes transformações com a pandemia de coronavírus e a universidade, nesse contexto, precisa buscar inevitavelmente por tecnologias que lhe permita funcionar durante o isolamento social. Considerando a proposta de ensino complementar, entende-se que esse formato possibilita uma boa disseminação e democratização do acesso à informação, além de tornar possível o rompimento de barreiras geográficas através do ‘acesso universal’ da internet, permitindo atingir uma maior quantidade de estudantes do que seria possível de forma presencial. A expansão de Instituições de Educação Superior (IES), que ocorreu a partir dos anos 90, foi marcada pela ampliação massiva do acesso e por um novo perfil de aluno que, até então, estava excluído desse nível de escolaridade (BRITTO et. al., 2008). O aumento da popularização das redes sociais e da busca e oferta de conteúdos online coincidem com a chegada desse novo aluno. Esses ambientes digitais permitem não apenas integrar mídias, linguagens e recursos, mas também apresentar as informações de forma organizada. Deste modo, o projeto “Iniciação à Pesquisa Científica” do Departamento de Geografia da UFPel se configura como uma possibilidade que compõe essa nova face da universidade pública.

Sabe-se que com programas do governo como Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento ao Estudante (FIES), facilitou-se o ingresso de alunos inseridos em famílias de baixa renda, e ocorreu a interiorização da oferta de educação superior. Esses programas facilitaram o acesso de estudantes de regiões e classes sociais até então negligenciadas, democratizando o acesso e aumentando a taxa de jovens que alcançam níveis mais altos de educação no país (BRASIL, 2014). Na pós-graduação (PG), a mudança também foi marcante. Com a alta competitividade do mercado de trabalho, o diploma de graduação passa a não ser garantia de vaga de emprego, já que esta encontra-se fortemente associada à exigência por qualificação, ou seja, a PG também sofre uma acelerada expansão (SILVA e BARDAKI, 2015).

O projeto “Iniciação à Pesquisa Científica” surge nesse contexto de isolamento social decorrente da atual pandemia de Covid-19, a qual vem provocando diversas mudanças repentinas no modo de vida das pessoas no mundo inteiro. Nas universidades, essas modificações resultam na restrição das atividades acadêmicas presenciais e, portanto, no aumento cada vez maior da necessidade da

busca por suporte teórico e metodológico de modalidades a distância. Esse projeto consiste na produção de vídeos sobre diversos temas ligados à produção científica e vida acadêmica que são publicados na plataforma de vídeos do YouTube. Foi idealizado para atender as necessidades dos alunos dos cursos de Geografia e do curso de Mestrado em Geografia, como opção complementar ao currículo, mas acabou sendo disponibilizado a qualquer pessoa que se interesse em entender o complexo universo acadêmico.

Entende-se que levar informação sobre a vida acadêmica é uma forma de elucidar as possibilidades desse meio, muitas vezes para além do que tradicionalmente se tem acesso, sendo também uma forma de democratizar as oportunidades e potencializar a qualidade do processo educativo. Sendo assim, o projeto tem como objetivo desenvolver a educação científica de modo transversal, interdisciplinar e participativo à comunidade acadêmica da UFPel e demais interessados, especialmente a estudantes que buscam iniciar-se na carreira científica. Logo, através dos vídeos, busca-se introduzir os fundamentos do processo de pesquisa científica, além de debater sobre publicações, programas de pós-graduação, internacionalização, entre outros temas pertinentes ao desenvolvimento de uma carreira acadêmica.

## 2. METODOLOGIA

O projeto consiste em auxiliar os estudantes de graduação e pós-graduação na busca autônoma de informações que os ajudem a tomar decisões quanto à condução de seus trabalhos e carreiras acadêmicas. Os temas são apresentados na estrutura de falas ilustradas por conteúdos gráficos, por vezes contendo a visualização de páginas relevantes e tutoriais de alguns softwares. Esses temas são pensados previamente pela equipe, que conta com um processo contínuo de avaliação baseado nas interações, perguntas e feedbacks proporcionados pelos usuários. Esse material é levado a reuniões da coordenação do projeto e resulta na adaptação dos futuros roteiros.

A primeira temporada teve início em março deste ano e tem como eixo temático a “Iniciação ao Projeto de Pesquisa”. Teve como referência os elementos básicos de montagem de um projeto de pesquisa e inclui temas como, por exemplo, a formulação do problema, revisão de literatura, marcos teóricos e metodológicos etc. Ainda, apresenta tutoriais de programas gestores de referências e plataformas de busca de artigos científicos. Esses temas compõem uma sequência de vídeo-aulas, em um total de 11 vídeos, variando aproximadamente de 10 a 30 minutos de duração, que são publicados na plataforma YouTube, com acesso liberado a todos.

Em seguida, no mês de junho, iniciamos a segunda temporada intitulada “Aspectos da Carreira Acadêmica”, a qual tem como principal objetivo debater e aprofundar tópicos específicos dessa carreira. Para isso, houve a sistematização de dúvidas previamente colhidas através das interações nas redes sociais, as quais auxiliam a orientar as questões em torno dos tópicos abordados e, com isso, realiza-

se uma organização temática. Nessa segunda temporada, alguns dos temas abordados foram: a busca por programas de pós-graduação, publicações científicas, possibilidades de internacionalização, carreiras docentes e línguas estrangeiras. Essa temporada ainda se encontra em andamento, com dois vídeos já postados (Figuras 1 e 2) e outros em fase de produção. Ainda, prevê-se uma terceira temporada na qual se apresentará, com a ajuda de professores convidados, diferentes abordagens metodológicas que podem ser utilizadas na produção e análise dos dados.

Figuras 1 e 2 – Vídeos da segunda temporada do projeto



Fonte: Autores

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se resultados muito positivos quanto ao acesso e visualização dos materiais, tendo por consequência novas inscrições no canal do YouTube, bem como aumento no número de visualizações nos vídeos, como pode-se observar na Figura 3. Ao fim da primeira temporada, contabilizou-se um total de 123 inscritos, e atualmente soma-se 295 inscritos, com a segunda temporada ainda em andamento.

Figura 3 - Aumento no número de visualizações dos vídeos nos últimos 90 dias

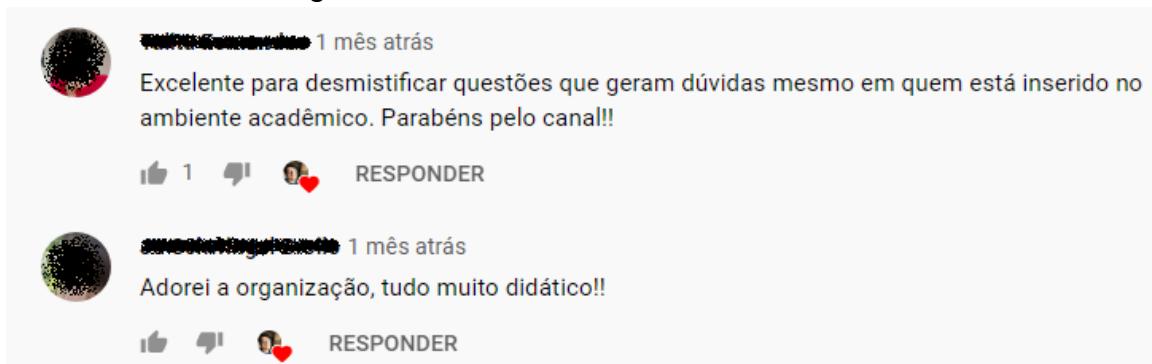
**Seu canal teve 2.599 visualizações nos últimos 90 dias.**



Fonte: Autores

A interação virtual é encorajada tanto através de comentários no próprio canal como em grupos de *FaceBook*. A partir dos *feedbacks* obtidos é possível perceber a importância de uma boa sistematização do material apresentado, e ainda constata-se que, de fato, os estudantes possuem muitas dúvidas sobre os temas abordados (Figura 4).

Figura 4 - Comentários de vídeos do canal



Fonte: Retirado do Canal do Projeto no *Youtube*.  
(<https://youtube.com/user/cesarfmartinez>)

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto obteve um alcance para além dos limites da Universidade e produzindo conhecimento e informação para alunos e não-alunos. O alto nível de interação demonstrado no crescimento do número de inscritos, nas visualizações e nos comentários demonstra que há interesse e demanda pela sistematização do conteúdo acadêmico. Com isso, entende-se que a universidade assume um papel importante nessa nova forma de aprender que as redes sociais oferecem, aproximando os estudantes de seus trabalhos e auxiliando no desenvolvimento de um pesquisador autônomo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **A Democratização e Expansão da Educação Superior no País**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192) Acesso em: 22 Set. 2020.

BRITTO, Luiz Percival Leme; SILVA, Edineuza Oliveira; CASTILHO, Katlin Cristina; ABREU, Tatiane Maria. Conhecimento e formação nas IES periféricas perfil do aluno "novo" da educação superior. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 13, n. 3, p. 777-791, Nov. 2008 . Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772008000300008&script=sci\\_arttext&tlang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772008000300008&script=sci_arttext&tlang=pt) Acesso em: 22 Set. 2020.

SILVA, Talita Caetano; BARDAGI, Marúcia Patta. O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **RBPG**, Brasília, v.12, n. 29, p. 683-714, Dez. 2015. Disponível em:  
[http://ojs.rbpq.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/853/pdf\\_1](http://ojs.rbpq.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/853/pdf_1) Acesso em: 22 Set. 2020.